



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

IQ†7
2017
CENTENÁRIO
DAS APARIÇÕES
DE FÁTIMA

FOLHA SEMANAL

NATAL DO SENHOR
25. Dezembro. 2016

Nº 15

Palavra ...

Porquê Natal?



Porquê, Senhor, esta insistência anual em celebrarmos o teu nascimento como nosso companheiro de destino?

Porquê esta quase teimosia em buscar as mesmas canções, voltar a desembulhar as figurinhas do presépio, trocar as mesmas prendas?

Porquê ainda uma vez mais, a missa do galo, a ceia familiar, a família toda junta?

Porquê tudo isto quando olhamos à volta e vemos que nos falta, cada vez mais, o essencial!

Conservámos as tradições, mas esquecemo-nos das suas raízes, e por isso tudo isto corre o risco de ficar reduzido a folclore, e tu, Senhor, misturado aqui como peça decorativa!

Perdoa-nos Senhor esta confusão e que, cada um de nós, seja capaz de interromper o curso vulgar de mais um Natal que vamos celebrar para uma palavra ou um gesto onde Tu, Senhor, Te sintas verdadeiramente reconhecido e possas ser nomeado sem ofensa nem contradição.

Natal: A revelação de um DEUS surpreendente. **Não** um Ser abstrato e distante, **mas Alguém** todo concreto, simples, próximo e acessível, carne da nossa carne, membro da nossa Família, companheiro de Destino, bem metido no nosso Mundo, na nossa História e no nosso Tempo.

É assim o mistério de DEUS revelado em JESUS CRISTO: Um DEUS que se pode tocar e beijar, acolher ou rejeitar... Um DEUS a quem podemos vestir, confortar, promover, ajudar, servir, amar. Um DEUS que nos **provoca** não apenas na ternura irresistível de uma criança... mas em todas as situações... **Por isso, mexe conosco...** E ainda bem!

Comunidade



«Que hoje o Espírito Santo ilumine os nossos corações, para podermos reconhecer no Menino Jesus, nascido em Belém da Virgem Maria, a salvação oferecida por Deus a cada um de nós, a todo o ser humano e a todos os povos da terra. Que o poder de Cristo, que é libertação e serviço, se faça sentir a tantos corações que sofrem guerras, perseguições, escravidão. Que este poder divino tire, com a sua mansidão, a dureza dos corações de tantos homens e mulheres imersos no mundanismo e na indiferença, na globalização da indiferença. Que a sua força redentora transforme as armas em arados, a destruição em criatividade, o ódio em amor e ternura. Assim poderemos dizer com alegria: Os nossos olhos viram a vossa salvação».

Papa Francisco

Informando

Os profetas tinham anunciado a sua vinda. Israel inteiro esperava-O, no cumprimento da promessa de um Deus sempre fiel à Aliança que quisera celebrar com todo um povo e mantinha apesar de todas as infidelidades. Muito mais que Israel, a humanidade inteira ansiava, na consciência difusa de uma ausência, por uma nova filiação que permitisse a fraternidade plena.

No plano de Deus, era necessário aguardar pela decisão de uma jovem cujo sim, em plena humildade e em total disponibilidade opostas ao orgulho e ambição da Eva originária, iria permitir a vinda tão esperada. Momentos de suspensão do Mundo, segundos de eternidade, entre o anúncio do anjo e a resposta de Maria.

Doze séculos depois, Bernardo dirige ainda à Virgem este louvor que é uma prece:

“Todo o mundo, prostrado a teus pés, espera a tua resposta: da tua palavra depende a consolação dos infelizes, a redenção dos cativos, a liberdade dos condenados, a salvação de todos os filhos de Adão, de toda a tua linhagem. Dá depressa, ó Virgem, a tua resposta. Responde sem demora ao Anjo, ou, para melhor dizer, ao Senhor por meio do Anjo. Pronuncia uma palavra e recebe a Palavra. Profere a tua palavra humana e concebe a divina. Diz uma palavra transitória e acolhe a Palavra eterna. Porque demoras? Porque receias? Crê, consente e recebe. Encha-se de coragem a tua humildade e de confiança a tua modéstia. [...] Eis a serva do Senhor, disse a Virgem, faça-se em mim segundo a tua palavra.”(Das Homilias de São Bernardo, abade, em louvor da Virgem Mãe)

E a Virgem no-Lo deu. O Verbo de Deus veio habitar no meio de nós. E hoje evocamos e festejamos este nascimento único que recomeça a história da humanidade. E a esperança sempre se renova. Os nossos corações, mesmo os mais distraídos ou os mais duros, enternecem-se porque se trata de uma criança frágil que nos foi entregue para cuidar. Mas não podemos sossegar porque Ele está presente em todas as crianças do Mundo, em todas as crianças de Aleppo, em todos os lugares em que sofrem por todos os males, em todas as que carecem do essencial. E conta connosco para pôr na nossa boca as palavras do Espírito, conta com as nossas mãos para fazer a paz, para sarar as feridas, para atenuar o sofrimento e para consolar os que sofrem. E nós não rezamos o suficiente para nos convertermos e converter o Mundo. E não estamos suficientemente disponíveis para a construção do Reino.

Este menino nascido em Belém é o Salvador do Mundo. Os homens quiseram, e talvez ainda queiram, fazer d’Ele um instrumento de poder, pô-Lo ao serviço dos seus interesses, destruir a força da sua Palavra, reduzi-La a um conjunto de preceitos, excluir em vez de atrair, condenar em vez de salvar pelo amor que sempre perdoa. Com isso se enganaram e conseguiram enganar algumas vezes. Mas é impossível esconder esta Luz que sempre brilha de novo quando tudo parecia fazê-la perecer.

João Baptista tornou claro, com Isaías, que era apenas “a voz que clama no deserto: endireitai o caminho do Senhor” (Jo 1, 23). E, no entanto, “ele era a lâmpada que arde e ilumina” (Jo 5, 35). Ele era “candeia de mais perto. Os outros [profetas] diziam: ‘Há-de vir’; e ele disse: ‘Este é’” (Pe. A. Vieira, OC, T. III, vol I). Mas João “não era a luz, veio para dar testemunho da Luz”. (Jo 1, 8)

Acolhamo-nos a esta Luz, que é a luz segura para todos os passos da nossa vida. Sigamos o seu percurso terreno, sempre na obediência perfeita e na ligação permanente ao Pai, desde o cumprimento dos primeiros preceitos da Lei, desde a manifestação trinitária do Baptismo, até à experiência do sofrimento e da morte e à glória da Ressurreição. A Mãe das sete alegrias e de todas as dores sempre estará connosco. E sempre nos mostrará Jesus e a Jesus, com a simplicidade, a fé e a confiança presentes naquele primeiro sinal em Caná da Galileia: “Fazei tudo o que Ele vos disser.” (Jo 2, 5)

Um Santo Natal para todos!

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	3 Janeiro 5 Janeiro	Terça Quinta	Centro	21.30
Fraternidade Leiga S. Domingos	4 Janeiro	Quarta	Centro	17.00
Concerto de Reis	8 Janeiro	Domingo	Igreja	16.00
Secretariado Permanente	10 Janeiro	Terça	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	12 Janeiro	Quinta	Centro	16.30
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Janeiro	Sexta	Igreja	15.00
Reunião de pais da 1ª Comunhão e da Profissão de Fé	13 Janeiro	Sexta	Centro	21.30

Acontece ...

31 de Dezembro - Missa de Fim de Ano, seguida de Réveillon, 22h30

LEITURAS

25 - NATAL DO SENHOR

Is. 52, 7-10 / Sal. 97 / Hebr. 1, 1-6 / Jo. 1, 1-18 / Semana I do Saltério

26 - 2ª Feira - Act. 6, 8-10; 7, 54-59	Sal. 30	Mt. 10, 17-22
27 - 3ª Feira - 1Jo. 1, 1-4	Sal. 96	Jo. 20, 2-8
28 - 4ª Feira - 1Jo. 5 - 2, 2	Sal. 123	Mt. 2, 13-18
29 - 5ª Feira - 1Jo. 2, 3-11	Sal. 95	Lc. 2, 22-35
30 - 6ª Feira - Sir. 3, 3-7. 14-17a	Sal. 127	Mt. 2, 13-15. 19-23
31 - Sábado - 1Jo. 2, 18-21	Sal. 95	Jo. 1, 1-18

1 - SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Num. 6, 22-27 / Sal. 66 / Gal. 4, 4-7 / Lc. 2, 16-21 / Semana II do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequesesdb@gmail.com